

ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA

PRÁXIS PEDAGÓGICA DO ACOMPANHAMENTO DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA

Elizangela Dias Santiago¹;
Thiago Rodrigo Fernandes da Silva Santos²

¹Estudante do Curso de Pedagogia/CE/UFPE
- elizangeladias92@hotmail.com;

²Bacharel em Psicopedagogia – UFPB.
Mestre em Educação /CE/UFPE
– trt.educa@gmail.com

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Esse texto discute a práxis pedagógica dos acompanhantes dos estudantes com deficiência na escola regular. Traz para o debate discussões em torno da necessidade de uma sociedade inclusiva. Essa discussão, quando é levada para o contexto escolar, ganha força no tocante a inclusão de pessoas com deficiência em salas de aulas regulares. Pois, investir em educação inclusiva vai além de fazer rampas e separar vagas no estacionamento das escolas para facilitar a vida dos cadeirantes. A acessibilidade implica também em readaptação curricular, para assegurar não apenas o acesso à pessoa com deficiência, mas a sua permanência com relativo sucesso escolar. Porque, em uma releitura de Fraser (2007), incluir é tratar o outro como igual nas escalas social, econômica e acadêmica, respeitando as diferenças no sentido da equidade. A tarefa de educar os alunos com deficiência ainda é encarada como um “fardo que os professores azarados têm que carregar” (SANTOS, 2012). Entretanto, desconstruir essa ideia segregacionista e apontar as bases para uma educação que privilegie o desejo intrínseco do homem de viver em sociedade e de aprender em sociedade são tarefa de todos. São sobre estes aspectos que o presente trabalho se propõe a tratar, questionando até que ponto a práxis do professor e do acompanhante tem auxiliado no desenvolvimento da escola inclusiva.

METODOLOGIA: A pesquisa foi de cunho qualitativo, com recorte etnográfico. Nas palavras em Moreira e Caleffe (2008) a pesquisa etnográfica “[...] é um método e um ponto de partida, é a interação entre o pesquisador e os objetos de estudos” (p. 85). Utilizamos o diário de bordo para realizarmos os registros. Pretendendo responder as inquietações apresentadas no início, este trabalho foi realizado em uma Escola Municipal da Prefeitura do Recife. A duração da pesquisa etnográfica foi de dois anos. Ressaltamos que estes dois anos não foram concretizados de forma sequenciada, mas ocorreram no ano de 2014 e 2016. Partimos de reflexões iniciais sobre o estudo e nos debruçamos sobre as observações realizadas. Destacamos que ambas observações foram realizadas no Ensino Fundamental I (1º e 5º ano). As estratégias utilizadas para as observações foram decorrentes de tentar compreender a práxis pedagógica no acompanhamento dos educandos com deficiência. No tocante à

análise dos dados, lançamos mão da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). A Análise de Conteúdo é uma técnica de tratamento de dados desenvolvida nos meados do século XX, que objetiva fazer a sistematização e a análise das ideias presentes nos posicionamentos, verbalizados ou escritos, dos sujeitos (BARDIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Entendemos a práxis pedagógica como algo que ultrapassa a prática docente, ou seja, que não se reduz ao trabalho docente, porém, visa uma interação entre os diversos sujeitos em prol de uma formação humana. De acordo com Souza (2009, p. 28), ela “é conformada pelas interações de seus diferentes sujeitos (docente, discentes e gestores) na construção de conhecimentos ou no trabalho dos/com conteúdos pedagógicos (prática epistemológica ou gnosiológica), contribuindo para a formação humana de sujeitos sociais”. Isso implica dizer que a práxis pedagógica é uma ação institucional da agência formadora de quaisquer formações de que esteja encarregada por uma sociedade ou por setores dessa sociedade. É possível pensar a práxis pedagógica na inter-relação de práticas de sujeitos que desejam ser educados (sujeito em formação) respondendo aos requerimentos de uma sociedade em um momento determinado de sua história, produzindo conhecimentos que ajudem a compreender e atuar nessa mesma sociedade e na realização humana de seus sujeitos. Sendo assim, pensar a práxis pedagógica somente no viés do acompanhante (pessoa que auxilia a criança deficiente em suas atividades na escola) é reduzir a práxis pedagógica a prática de apenas um agente na construção de conhecimentos necessário. Isso é o que na maioria das vezes acontece; o acompanhante fica responsável pela práxis pedagógica da criança com deficiência e o professor ausente de suas responsabilidades perante o aluno com deficiência. Esse fato foi evidenciado durante o primeiro ano da observação na escola. A professora não propiciava atividade diversificada para o aluno com eficiência, nem procurava auxílio com os demais colegas de trabalho (professor do Atendimento Educacional Especializado – AEE, demais professores, equipe gestora, família). Por outro lado, o professor deixava o aluno deficiente aos comandos do acompanhante – sujeito em formação inicial, que durante todo o ano de 2014 não recebeu nenhuma formação da escola para exercer aquela função. Ao que remete o ano de 2016, a professora junto com o acompanhante delineava atividades para serem executadas junto ao estudante com deficiência. Percebemos que neste ano o acompanhante participou de duas formações, proporcionadas pela Prefeitura do Recife. Porém, o que ocorria era a negação da família em levar a criança a escola.

CONCLUSÕES: As observações mostram que pensar e efetivar a práxis pedagógica tem sido um desafio, pois os profissionais estão a pensar individualmente em suas funções, sem levar em conta o trabalho coletivo que reverberem em finalidades e objetivos comuns. Por isso, surge a necessidade no ambiente escolar de que haja a oportunidade do diálogo a ação coletiva para a tomada de decisões da escola, visando a qualidade do processo que é vivenciado por todos.

Palavras-chave: Inclusão; Práxis Pedagógica; Trabalho coletivo.

Referências:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 12 de ago. 2015. RECIFE. Secretária de Educação Política de ensino da Rede Municipal do Recife: **Educação inclusiva múltiplos olhares**. Recife, 2015. Disponível em: http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/sites/default/files/arquivos_informativos

[home/EducacaoInclusiva.pdf](#). Acesso em: 12 de agos. 2015. SANTIAGO, Elizangela Dias e SANTANA, Maria da Conceição de. **A participação dos pais ou responsáveis na construção do Projeto Político-Pedagógico**. Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica. Educação e diversidades. v. 2 n. 1. p. 92-108, 2016. SANTOS, Thiago Rodrigo Fernandes da Silva. **Contribuições da psicomotricidade e dos estudos sobre linguagem para a prática inclusiva nos contextos de ensino e aprendizagem**. In: I ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO, 2012, Natal. *Anais...* Natal: UFRN, 2012. SOUZA, João Francisco de. **Prática pedagógica e formação de professores**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.